

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS: PRÁTICAS DE TEXTO NO ENSINO SUPERIOR

LITERACIES AND MULTILITERACIES: TEXT PRACTICES IN HIGHER EDUCATION

Maria Felícia Romeiro Mota Silva¹
Mestre em Linguística
Universidade de Brasília
(clarafelicia@yahoo.com.br)

Chislene Moreira Cardoso²
Mestre em Linguística Aplicada
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(xlenemc@gmail.com)

RESUMO: Os Novos Estudos do Letramento – NEL – são a base de nosso arcabouço teórico. Nesta perspectiva, os letramentos vão além das habilidades individuais de leitura e escrita, pois é preciso ter consciência das práticas sociais materializadas nos gêneros discursivos. Considerando que um dos papéis da universidade é promover a reflexão, o objetivo geral deste artigo é investigar como acontecem as práticas de letramentos e multiletramentos na produção de textos de graduandos participantes do projeto “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e produção de textos na universidade”, promovido pela Universidade de Brasília - UnB. Para analisarmos as práticas de letramentos e multiletramentos desenvolvidas no projeto, adotamos a pesquisa qualitativa. Os dados para a análise foram coletados na “Plataforma Aprender”, que viabiliza a utilização de ferramentas disponíveis em um ambiente de aprendizagem. Após análise, observamos que o referido projeto alia a reflexão das práticas sociais com a práticas de textos. As atividades realizadas no espaço virtual de aprendizagem da UnB ampliam e dão uma nova dimensão à discussão proposta em classe, pois, além dos diversos recursos multimídia que viabilizam a inserção de diferentes gêneros discursivos, contam com a interação de alunos, professores e monitores para além da sala de aula. As atividades também proporcionam aos estudantes e aos educadores/as uma percepção e uma reflexão da leitura e da escrita como práticas constantes de aquisição e reavaliação de conhecimentos.

Palavras-chave: Letramentos. Multiletramentos. Produção de textos. Ciberespaço. Universidade.

ABSTRACT: New Literacy Studies – NLS – are the basis for our theoretical framework. In this perspective, the literacies go beyond individual skills of reading and writing, since it is necessary to be aware of social practices embodied in the discursive genres. Taking into account that one of the university role is to promote reflection, the objective of this paper is to investigate how the literacy's and multiliteracies take place in the text production of graduate students, who are participant in the project “Rewriting text as a strategy for the teaching of reading and text production at the university”, sponsored by the University of Brasilia - UnB. To analyze the practices of literacies and multiliteracies developed in the project, we adopted the qualitative research. Data for the analysis were collected in the “Plataforma Aprender”, which enables the use of available tools in a learning environment. After analysis, we found that the project mentioned combines reflection of social practices with the texts practices. The activities carried out in the virtual learning space of UnB expand and give a new dimension to the proposed discussion in class, as well as various multimedia features that enables the integration of different discursive genres, it counts with the interaction among students,

teachers and monitors beyond the classroom. The activities also provide to the students and teachers a perception and a reflection of reading and writing as constant practices of acquisition and re-evaluation of knowledge.

Keywords: Literacies. Multiliteracies. Production of texts. Cyberspace. University.

Introdução

A cultura digital trouxe novas formas de pensamento e compreensão da realidade e conseqüentemente de interação dos indivíduos. O ciberespaço possibilita multiletramentos e tem provocado mudanças sociais no que se refere às práticas de leitura e escrita e ao que se espera em termos de informação, ensino e aquisição de novos conhecimentos.

Considerando que um dos papéis da universidade é promover essa reflexão, o objetivo geral deste artigo é investigar como acontecem as práticas de letramentos e multiletramentos na produção de textos de graduandos participantes do projeto “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e produção de textos na universidade”, promovido pela Universidade de Brasília - UnB.

O arcabouço teórico dessa pesquisa embasou-se prioritariamente na área dos Novos Estudos do Letramento – NEL. Nesta perspectiva o letramento vai além das habilidades individuais de leitura e escrita. É preciso ter consciência das práticas sociais materializadas nos gêneros discursivos. Também embasamos nossa pesquisa nos estudos sobre Multiletramentos, a fim de abordar as práticas de textos e de outras formas semióticas de comunicação a partir da relação das novas tecnologias digitais com as práticas sociais da pós-modernidade.

Para analisarmos as práticas de letramentos e multiletramentos desenvolvidas no projeto, adotamos a pesquisa qualitativa, sob a perspectiva de Denzin e Lincoln (2006), Gaskell (2011) e Flick (2009). Os dados para a análise foram coletados na Plataforma Aprender, que viabiliza a utilização de ferramentas disponíveis em um ambiente de aprendizagem. Para alinhar a teoria à prática, apresentaremos, a seguir, o arcabouço teórico que propiciou a observação participante da experiência.

Transitando pelos estudos do letramento: por entre discursos e práticas

Diariamente articulamos diversos elementos em nossa atividade social, que resultam em práticas sociais. Conforme Fairclough (2012, p. 94), “prática social

significa uma forma de atividade social relativamente estável”, como o ensino em sala de aula, o noticiário da televisão, as refeições em família, as consultas médicas, dentre outras. Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 22) descrevem três características fundamentais das práticas sociais. Conforme os autores, “são formas de produção da vida social; cada prática está inserida dentro de uma rede de relações com outras práticas; e, as práticas sempre têm uma dimensão reflexiva: pessoas sempre geram representações do que elas fazem como parte do que elas fazem”

O discurso é uma dessas formas de representação que compreende os aspectos do mundo físico, social e psicológico. Para Fairclough (2003), os textos são permeados de representações construídas a partir de diversos discursos que não só emitem a aspectos concretos do mundo material, como também podem projetar diferentes interpretações e interesses de grupos hegemônicos. De acordo com Chouliaraki e Fairclough (1999), alterações nestas práticas de dominação podem acontecer desde haja uma reflexão sobre os discursos materializadas em forma de textos e como estes agem nas práticas sociais.

A mudança social poderá ocorrer quando os grupos sociais desprivilegiados que têm pouco acesso à leitura e à escrita dominarem práticas de letramento que visam à emancipação do sujeito e não a dominação deste. Conforme Street (2014, p. 31), “as mudanças operadas por um programa de letramento nos dias de hoje podem, de igual modo, atingir fundo as raízes de crenças culturais, fato que pode passar despercebido dentro de um ideário que pressupõe leitura e escrita como simples habilidades técnicas”. Para o autor, é importante trazermos para a nossa agenda política os debates sobre os letramentos. As agências de desenvolvimento e os educadores devem superar esse desafio.

Letramentos e práticas sociais

Letramento corresponde a atividades que envolvem o uso da linguagem em constante experiência com as práticas sociais de leitura e escrita. Para Rios (2010, p.80) o letramento pode ser analisado por duas perspectivas:

Se um/a estudioso/a parte do pressuposto de que o letramento é um ponto de chegada após um tempo de escolarização, tem-se então que para ele ou ela o que deve ser estudado é o que o indivíduo sabe fazer de leitura e escrita em decorrência desse tempo que passou na escola. Se, por outro lado, outro/a estudioso/a pensa que o letramento

compreende tudo que um indivíduo tenha feito de leitura e escrita em sua vida, então estamos diante de uma visão mais ampla e aplicada a todas as esferas da vida social.

Kleiman (2007, p. 04) defende que “os estudos do letramento partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”. O letramento vai além da alfabetização, e está intimamente ligado aos diferentes saberes e práticas sociais, às intenções e objetivos tanto individuais quanto coletivos. Segundo Street (2012, p. 78)

[...] o letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades funcionais, com grande parte da escolarização moderna e muitas agências de letramento o representam, mas ao contrário é um conjunto de práticas sociais profundamente associadas à identidade e posição social. É a abordagem do letramento como prática social que fornece o modo de construir sentido sobre as variações nos usos e nos significados do letramento nesses contextos, e não há confiança nas noções vazias de habilidades, taxas e níveis de letramento que dominam o discurso contemporâneo sobre letramento.

Freire (1991) identifica na educação a possibilidade de uma reflexão sobre a consciência crítica do sujeito para a sua emancipação. Antes de se ensinar a ler e a escrever é preciso engajar os indivíduos e levá-los a problematizar sua realidade e a posicionar-se criticamente. A *práxis* pedagógica contém em si a potencialidade de transformação político-social e democratização.

Na concepção freireana, o ato de educar é uma ação política, e por assim ser a politização dos educandos para a autonomia viabiliza os sujeitos se assumirem como seres sociais e históricos. A aprendizagem se dá por intermédio das experiências individualmente e socialmente construídas e vai além do espaço formal de ensino. Ler e escrever vão além de habilidades técnicas, o uso da linguagem tem uma ação transformadora no indivíduo, pois amplia a sua percepção do mundo e possibilita a transformação social. O primeiro passo para libertar-se da opressão é a consciência crítica.

Clark *et al.* (1991, p. 48), influenciados pelos estudos de Paulo Freire sobre a conscientização das capacidades linguísticas, julgam necessário uma “[...] conscientização linguística crítica baseada no estudo crítico da linguagem embutido num programa de educação linguística que focalize o desenvolvimento das capacidades coletivas dos grupos dominados, e não apenas habilidades individuais”.

Letramentos Múltiplos e Multiletramentos

A definição de Letramentos Múltiplos está associada a multiculturalismo, e envolve discussões sobre língua, etnia, gênero, rede de práticas sociais e discursos ideológicos (STREET, 1993). De acordo com o autor, o letramento não pode ser visto como neutro nem centrado apenas no sujeito (letramento autônomo), mas na prática social e, assim, arraigado de pluralidade e marcado discursivamente por relações de estruturas de poder (letramento ideológico).

Conforme Street (2012, p. 73), embasando-se nos estudos do Novo Grupo de Londres, o Multiletramento é uma “referência não a múltiplos letramentos, associados a culturas diferentes, mas a formas múltiplas de letramento associadas a canais ou modos, como o letramento do computador, o letramento visual (...)” configurando sistemas semióticos de comunicação que vão além da leitura, da escrita e da fala. As pesquisas referentes ao Multiletramento demonstram o impacto que a internet tem causado na vida das pessoas, e como esta vem remodelando consideravelmente a identidade do leitor e do escritor na atualidade.

Para Lévy (1999, p. 239-241), a multimodalidade (hipertextos, imagens, vídeos, animações) permite a “reinvenção” de formas de expressão além do que podíamos ter na forma escrita no papel; além disso, a facilitação da pesquisa – antes dependente de procuras “físicas” – e principalmente a possibilidade de buscar ou manter relações interpessoais faz com que cada vez mais pessoas aproveitem o que a internet lhes oferece.

Marcuschi (2005) defende que o letramento tecnológico ou digital vá além da simples reprodução de textos no ambiente virtual, pois, com o surgimento das novas tecnologias de escrita, modificam-se alguns aspectos de textualização. É importante frisar que não se trata da chegada de uma nova estrutura do sistema linguístico, mas sim de novas formas de uso e manifestações linguísticas a partir dos textos.

Rojo (2009) ressalta a importância das práticas de Multiletramentos no espaço escolar quando afirma que

É importante também hoje abordar as diversas mídias e suportes em que os textos circulam, já que há tempos o texto impresso e o papel deixaram de ser a principal fonte de informação e formação. Assim, impõe-se trabalhar com os impressos, mas também com as mídias analógicas (TV, rádio, vídeos, cinema, fotografia) e, sobretudo, com as digitais, já que a digitalização é o futuro da informação e comunicação.

(ROJO, 2009, p. 119).

A autora ainda observa que a escola brasileira, mesmo sendo considerada a principal agência de letramento, ainda está aquém no que se refere aos usos dos recursos tecnológicos e ao letramento digital, pois ainda tem dificuldades em trazer o cotidiano para as discussões em sala de aula.

Nessa perspectiva, Xavier (s.d.) discute sobre o letramento digital e como o professor deve lidar com as novas formas de aprender e ensinar. Diante desses avanços tecnológicos, a nova sociedade deve aprender a lidar com todo um aparato eletrônico, com a “realidade virtual”, e a utilizar seus diferentes elementos, originando novos usuários/leitores assíduos e hábeis nessa área. Essa forma de interferência da tecnologia está transformando além da forma de ler e escrever, o próprio processo de difusão cultural a partir das linguagens utilizadas, dos novos formatos de textos, dos acessos às informações e das formas de publicação disponibilizados por essas novas tecnologias.

As definições conceituais e as discussões sobre letramentos múltiplos e multiletramentos se estreitam, e a depender do ponto de vista teórico são tomados até como sinônimos. Isto se deve ao fato de que o multiletramento também pode ser visto do prisma multicultural, para além do recurso tecnológico, uma vez que está presente no contexto e nas relações socioculturais.

Letramento acadêmico

Os estudos sobre os letramentos, além do contexto social mais abrangente, perpassam as análises das práticas formais de educação, dentre elas está o letramento acadêmico que se refere às múltiplas práticas de leitura e escrita, que ocorrem em contexto formal de aprendizagem e envolvem discursos particulares que perpassam diferentes disciplinas no ensino superior, relações institucionais de poder e o modo com que esses discursos constituem as identidades dos sujeitos (STREET, 2009). No contexto do ensino superior, os letramentos estão na esfera dos conhecimentos científicos e do mundo profissional. No que se refere ao domínio acadêmico, Oliveira (2009, p. 07) afirma que

O aluno universitário assume a identidade acadêmico-científica para melhor se inserir, participar e interagir nesse contexto. Porém, antes

que essa adesão aconteça, ele precisa ser socializado no Discurso acadêmico, o que não acontece de forma imediata, pois, para o aluno, esse domínio se configura como um novo Discurso, ou seja, ele se vê com o desafio de aprender uma nova linguagem social.

Lea e Street (1998), citados por Magalhães (2012, p. 27), assinalam três pressupostos presentes nos programas de ensino superior advindos de um modelo autônomo de letramento, são eles: Habilidades de Estudo (técnicas de redação), Socialização Acadêmica e Letramentos Acadêmicos.

1- Habilidades de Estudo – conceituação do letramento segundo a crença de que haveria um conhecimento e um conjunto de habilidades independentes do contexto social que poderiam ser ensinados e transferidos aos diversos contextos e gêneros discursivos [...]. **2- Socialização Acadêmica** – [...] o ensino deveria dar conta da natureza específica da escrita e da cultura acadêmica. **3- Letramentos Acadêmicos** – a conceituação baseada na crença de que os letramentos sejam heterogêneos, direcionados por interesses, epistemologias e relações de poder, abertos à contestação e que tenham consequências para as identidades sociais. (Grifo nosso)

Os autores supracitados consideram o modelo autônomo, que enfatiza as habilidades técnicas e instrumentais, automatizado e reducionista, pois não se atenta às práticas institucionais, mudanças sociais ou de poder. Os letramentos devem ser concebidos como práticas sociais institucionalizadas constituídas em discursos e construtoras de identidades.

A abordagem que valoriza o conjunto de habilidades de estudo não considera a trajetória de letramento do aluno e atribui a ele a responsabilidade de desenvolver competências cognitivas de leitura e escrita para adaptar-se à universidade. O sucesso ou o insucesso com o uso da escrita é considerado fruto da capacidade e do esforço do educando. Esse pensamento que reforça o discurso do *déficit* em torno da incapacidade e da falta de iniciativa por parte do aluno, Bourdieu e Passeron (1970) denominam ideologia do mérito.

O modelo da socialização acadêmica parte do pressuposto de que cabe ao professor introduzir os alunos na cultura universitária a partir dos gêneros discursivos acadêmicos de forma homogênea. O propósito é fazer com que os educandos assimilem os modos de falar, pensar, interpretar e usar as práticas de escrita de maneira uniforme e padronizada.

A abordagem do letramento acadêmico, proposta pelos Novos Estudos do

Letramento - NEL, defende que, na instância universitária, acontecem múltiplos letramentos que permeiam as práticas sociais. Ao longo do curso, o acadêmico se envolve em diferentes práticas comunicativas que variam de acordo com o propósito das disciplinas, os teóricos adotados para as discussões e os gêneros discursivos em que se inscrevem. Não se trata, pois, de descartar o trabalho de orientação na prática de texto, mas é preciso perceber o letramento além das habilidades individuais. De acordo com Fairclough (2003, p. 161), a “consciência de si é uma pré-condição para os processos sociais de identificação no discurso e em textos”.

De acordo com Magalhães (2012), mesmo no ensino superior, as atividades de leitura e escrita acontecem predominantemente na perspectiva do modelo autônomo, pois é desta maneira que os professores realizam as suas formações, desconsiderando as especificidades dos diversos letramentos para atender a diferentes disciplinas. Além do mais, “não há uma correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade [...] os alunos são vistos como sujeitos iletrados pela universidade”, como expõe Fiad (2011, p. 362).

Para os alunos se engajarem nas práticas de letramento no ensino superior é preciso rever a concepção de letramento adotada pela maioria dos professores da IES brasileiras, como assevera Oliveira (2009 p. 02-03)

Os alunos que ingressam na universidade, diferentemente do que apontam algumas pesquisas, concluindo que eles “precisam ser alfabetizados no ensino superior”, são sujeitos letrados e que, portanto, trazem para essa esfera concepções de leitura e escrita construídas ao longo do ensino fundamental e médio. Porém, nem sempre, essas concepções são suficientes para que eles se engajem de modo imediato nas práticas letradas do domínio acadêmico, pois os alunos se veem, nesse novo contexto, obrigados a ler e a produzir textos que não lhes foram ensinados ou apresentados de forma sistemática nas séries anteriores. Outro agravante é o fato de esses estudantes terem sido submetidos, ao longo de sua trajetória escolar, a um modelo de letramento que não considera a escrita como prática social.

Segundo Fiad (2011), a universidade nega o aluno real e muitos alunos, por sua vez, têm resistência a novos letramentos. O professor parte do princípio de que todo acadêmico conhece as convenções da escrita de textos dissertativo-argumentativos e que estes se aplicam da mesma maneira a todas as produções acadêmicas.

Para acompanhar as discussões em sala de aula ou em congressos, simpósios, jornadas e em outros eventos científicos, o acadêmico deve estar voltado para as pesquisas desenvolvidas na sua área de atuação. Dessa forma é necessário que se envolva com os textos de forma mais intensa, sem deixar de perceber a discussão proposta no nível das práticas sociais. Para a realização dessa atividade, é imprescindível o senso de liberdade na construção do saber e na iniciativa de pesquisa. Não é um trabalho fácil, pois a compreensão e a produção de textos científicos demandam tempo, paciência, reflexão para estabelecer relações teórico-práticas (adequação da proposta de autores com a realidade vivenciada), percepção da intencionalidade e das marcas ideológicas presentes nos textos, e criticidade para se posicionar frente às teorias apresentadas. Esses pontos podem ser mais bem discutidos em sala de aula a partir de proposta crítica de letramento.

Abordagem da pesquisa

A abordagem aplicada nessa pesquisa segue os princípios da pesquisa qualitativa, definida por Denzin e Lincoln (2006, p.17), como “conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. A pesquisa qualitativa abrange uma abordagem naturalista, interpretativa sobre o mundo. O pesquisador estuda a questão de pesquisa em seu contexto natural, com o intuito de compreender e interpretar os fenômenos a partir dos significados construídos e compartilhados socialmente. “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (GASKELL, 2011, p. 68).

Flick (2009, p. 25) esclarece que “a pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e as práticas da pesquisa”. O autor destaca que a abordagem qualitativa envolve uma multiplicidade de métodos e técnicas, tanto para a geração e coleta de dados quanto para análises deles. Assim, o pesquisador qualitativo pode utilizar-se de arquivos documentais, notas de campo, observação participante, entrevistas, relatos de experiência, entre outras.

Neste artigo, apresentamos resultados de pesquisa a partir das experiências vivenciadas por uma monitora (aluna de pós-graduação) e pelos/as alunos/as do projeto de ensino “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e

produção de textos na universidade”, salientando a prática de textos em ambiente virtual de aprendizagem.

O projeto e os participantes

O projeto “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e produção de textos na universidade”, aplicado na Universidade de Brasília (UnB), oportuniza aos estudantes de diferentes cursos presenciais de graduação, um atendimento personalizado, visando a atender a suas demandas em relação a práticas de texto, principalmente no que se refere à reescrita. Os/as alunos/as são atendidos/as, em sala e aula, pela professora do componente curricular “Produção de Textos” e em ambiente virtual por bolsistas Reuni/Capes matriculados/as no mestrado e doutorado em Linguística da UnB. Os/as estudantes de pós-graduação também trabalharam em parceria com bolsistas de graduação, o que estimulam estes/as estudantes para o estudo e a pesquisa, favorecendo ainda mais a articulação entre graduação e pós-graduação. Além das aulas presenciais, os/as alunos/as têm acesso a textos, vídeos e atividades diversas na Plataforma Aprender da UnB, que também se constitui um espaço dinâmico de aprendizagem e possibilita a articulação efetiva das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs - ao ensino presencial.

Nesta pesquisa, constituímos os *corpora* a partir dos dados coletados na observação participante, notas de campo, relatos da monitora e de alunos/as de três turmas do curso de Letras (de diferentes habilitações) que cursaram “Prática de textos” (Código: 147397) nos semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2. Nessas turmas, no total, participaram e concluíram a disciplina 84 alunos.

Proposta de análise dos eventos de letramento e multiletramentos

Ao longo de três semestres, investigamos como acontecem os eventos de letramentos e multiletramentos realizados no ensino superior a partir da análise de materiais didáticos, textos produzidos por alunos em ambiente virtual e das aulas. Nesse caso, entende-se aula como um evento realizado na prática social

Utilizamos os seguintes pontos para observar como se dão as práticas de texto na Plataforma Aprender e seus efeitos na aprendizagem dos alunos, são eles:

- Práticas de texto no ambiente virtual;

- Relação letramento/multiletramentos e prática social;
- Critérios de avaliação da aprendizagem utilizados pela professora;
- Avaliação da monitora e dos/as alunos/as sobre o componente curricular “Prática de textos”.

É importante ressaltar que as análises dos pontos acima acontecem de maneira simultânea e integrada, devido ao processo dialético da relação entre discurso, letramentos e práticas sociais, e estão expostas no relato de experiência que segue.

Letramentos e multiletramentos no ensino superior: relato de experiência

O componente curricular “Prática de Textos”, objeto de estudo desta pesquisa, vai além das discussões teóricas e conceituais de “como produzir textos” em sala de aula, uma vez que propõe práticas efetivas de leitura, planejamento textual, organização e hierarquização de ideias, reestruturação e revisão textual, e análise de diferentes contextos socioculturais e discursivos.

A proposta da utilização da Plataforma Aprender como um recurso pedagógico possibilita promover o letramento e o multiletramento dos/as estudantes de maneira prática, crítica e reflexiva, pois nesse ambiente de aprendizagem os/as estudantes das turmas atendidas pelo projeto podem realmente utilizar as ferramentas que a plataforma virtual oferece, utilizando, assim, a tecnologia digital para incrementar sua capacidade de expressão escrita. Nesse espaço de aprendizagem, são trabalhados textos de diferentes gêneros: capítulos de livros, reportagens, artigos de opinião, filmes, poemas, propaganda, artigos científicos, questionários, relatórios, resenha, entre outros, a fim de ampliar a discussão e a produção textual iniciada na sala de aula.

Os textos disponibilizados na Plataforma Aprender não constituem apenas uma transposição das atividades da sala de aula presencial para o ambiente do virtual, mas criaram novas possibilidades de trabalho com os textos, uma vez que são explorados outros conhecimentos para as práticas de leitura e escrita, tais como: do uso de ferramentas para edição e formatação de textos, da navegação em diferentes sites, dos diferentes suportes utilizados pelos hipertextos, entre outros. Tanto o/a docente quanto os/as alunos/as e os/as monitores/as necessitam de multiletramentos

para compreenderem como se dá o processo de leitura, escrita e interação neste ambiente.

Um ponto que merece destaque no projeto é a reescrita de textos que provou ser estratégia eficaz, pois os/as estudantes exercitam práticas de escrita em diversas atividades, recebem orientações e comentários de todas as produções e tem possibilidades de reescrever os textos avaliados. As orientações aos estudantes, no que tange à revisão, se referem à construção textual, à adequação ao gênero, à abordagem do enfoque proposto, à interpretação e a reflexão textual, à construção da argumentação, coesão e coerência, à relação teoria e prática, à sequência lógica de raciocínio e à progressão de ideias, observação de aspectos do discurso e outros elementos textuais necessários à efetiva comunicação. Além de esclarecimento de dúvidas referente a conceitos teóricos abordados durante o curso e sua aplicação na prática de textos, tais como: língua, discurso, ideologia, variação linguística, gramática entre outros. A proposta não se limita a desenvolvimento de habilidades técnicas e instrumentais, como prescreve o modelo autônomo, ao contrário, fomenta a reflexão crítica do próprio texto e de outros textos que circulam socialmente, por isso se enquadra na concepção de letramento acadêmico.

Percebemos, nas análises das produções textuais, que os/as estudantes, devidamente orientados/as puderam perceber gradativamente a importância do texto como produto que promove a interação social e auxilia na aquisição e circulação de conhecimentos diversos. Compreendemos que o exercício das práticas textuais desenvolve a argumentação, amplia as habilidades comunicativas, promove a reflexão, favorece a criatividade. Nessa perspectiva, o texto é compreendido como uma unidade constituída de elementos que produzem significação, materializados em categorias lexicais, sintáticas e semânticas.

A eficácia dos recursos didáticos utilizados é constantemente avaliada pela professora, pelos monitores e pelos/as alunos/as, assim como as dinâmicas de escrita e reescrita realizadas em sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem. De acordo com os relatos, os/as estudantes consideram que a possibilidade da reescrita orientada de textos, em sala e na Plataforma Aprender, foi uma rica oportunidade de aperfeiçoar sua produção escrita com base na correção orientada que recebiam da equipe de monitores (bolsistas da graduação, mestrado e doutorado).

Tomando por base o saldo positivo das atividades propostas, a qualidade dos

trabalhos apresentados e o relato dos discentes durante o curso, podemos perceber que houve melhorias significativas na aprendizagem dos acadêmicos em relação à interpretação de textos de gêneros diversos, à expressão escrita e à aplicação dos conhecimentos construídos. A reflexão do próprio texto e dos demais textos que circulam na sociedade, além da prática de revisão textual, propiciou ao grupo uma análise mais abrangente sobre a linguagem como forma de interação social, produção e circulação de conhecimento. Essas mudanças, que ocorreram de maneira gradativa durante o curso, foram bem visualizadas ao término da disciplina.

Conforme o projeto, os/as estudantes que tiveram resultados insatisfatórios em exercícios de produção escrita puderam reescrevê-los, sob a orientação dos/as monitores envolvidos no projeto e discutir sobre aspectos geradores de dúvidas em suas práticas de leitura e escrita de textos. Observamos que eles/as aproveitaram a oportunidade e, para além da recuperação de suas notas, adquiriram mais confiança em sua produção escrita e a percepção da produção textual como processo – uma vez que perceberam que estruturas textuais, pontos de vista e argumentação sempre podem ser revista e aprimoradas.

Reflexões finais

A cultura digital trouxe novas formas de pensamento e compreensão da realidade e conseqüentemente de interação dos indivíduos. O ciberespaço possibilita multiletramentos e tem provocado mudanças sociais no que se refere às práticas de leitura e escrita e ao que se espera em termos de informação, ensino e aquisição de novos conhecimentos.

Entre os pesquisadores da área do Letramento (alguns destes citados no referencial teórico deste artigo) ainda há muitas discussões a respeito de como inserir a leitura e a escrita em sala de aula, visando à motivação dos alunos para análise e produção de textos. De acordo com a proposta defendida pelos Novos Estudos do Letramento, as práticas de letramentos e multiletramentos têm que fornecer subsídios para que os/as cidadãos/ãs estejam preparados para interagir em diversas práticas sociais e possam participar de forma ativa como atores críticos e reflexivos nessa sociedade pós-moderna. Assim, é importante considerar os diversos tipos e finalidades de letramentos dentro do espaço escolar e fora dele, e principalmente, qual a função social do texto como mediador de conhecimentos.

O projeto “A reescrita de texto como estratégia para o ensino de leitura e produção de textos na universidade”, aplicado na Universidade de Brasília (UnB) alia a reflexão crítica das práticas sociais com práticas de textos, numa perspectiva que se alinha com Letramento Acadêmico proposto pelos Novos Estudos do Letramento. As atividades realizadas na “Plataforma Aprender”, espaço virtual de aprendizagem, ampliam e dão uma nova dimensão à discussão proposta em classe. Os diversos recursos multimídia viabilizam a inserção de diferentes gêneros discursivos e promovem a interação de monitores, alunos, professores para além da sala de aula.

Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **La Reproduction**: éléments pour une théorie du système d’enseignement. Paris: Minit, 1970.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CLARK, R., et. al. *Critical Language Awareness: Part II: Towards Critical Alternatives. Language and Education*. Vol 5, nº1. London: University of Lancaster, 1991, pp. 41-54.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: Textual Analysis for Social Research. London: Routledge, 2003.

_____. *A dialética do Discurso*. In: MAGALHÃES, Izabel (org.) **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2012, pp. 93-107.

FIAD, R.S. *A escrita na Universidade*. **Revista Abralín**, v. eletrônica, n especial, p. 357-369. 2ª parte 2011. Disponível em <http://www.abralin.org/site/data/uploads/revistas/2011-vol-especial-2o-parte/raquel-salek-fiad.pdf>. Acesso: 28/04/2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 18ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GASKELL, G. *Entrevistas Individuais e grupais* In: BAUER, M.W; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 9ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v.32, p.1-25, dez, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALHÃES, I. Letramento, intertextualidade e prática social crítica. In: MAGALHÃES, I. (org.) **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p. 17-68.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, E. F. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. **Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação**. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf> Acesso em: 10/04/2013.

RIOS, G. V. Considerações sobre letramento, escolarização e avaliação educacional. In: RESENDE, Viviane de Melo; PEREIRA, Fábio Henrique (Orgs.). **Práticas socioculturais e discurso: debates transdisciplinares**. LabCom Books, 2010. p. 77-107.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

STREET, B. V. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge: University Press, 1993.

_____. The future of 'social literacies'. In: BAYNHAM, M.; PRINSLOO, M. (org.) **The future of literacy studies**. London: Palgrave, 2009.

_____. Eventos de Letramento e Práticas de Letramento: Teoria e Prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. (org.) **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p 69-92.

_____. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 20/10/2012.

Recebido em 29 de julho de 2016
Aceito em 03 de outubro de 2016